



Na fase que engloba o periparto há um relaxamento imunológico natural das fêmeas

Controle de parasitas na época do periparto é fundamental para garantir o bem-estar das fêmeas

O segundo semestre do ano - principalmente dos meses de agosto e setembro -, concentra o maior número de partições nas vacas de corte mantidas a pasto. Já se aproxima a hora de promover o tratamento com vermífugos nos meses de julho e agosto para evitar surpresas desagradáveis

Dentre os vários desafios que os bovinos estão expostos ao longo do ano, o periparto, período que começa cerca de um mês antes do parto e vai até um mês após o parto, é um exemplo de fase delicada para as fêmeas. Tal momento exige cuidados especiais por parte dos

pecuaristas para evitar prejuízos com a saúde do rebanho, comprometimento da qualidade do leite e, consequentemente, perdas econômicas.

A fase que engloba o periparto é marcada por um relaxamento imunológico das fêmeas em função das mudanças hormonais e metabólicas que

as preparam para o parto, bem como para permitir o pleno desenvolvimento fetal e o estabelecimento da lactação. Por conta desta queda natural da imunidade, as vacas ficam muito mais vulneráveis aos efeitos nocivos dos parasitas, fazendo com que a aplicação de antiparasitários nessa época



TEXTO ASSESSORIA DE COMUNICAÇÕES

Sem o controle estratégico, há prejuízos por causa dos parasitas

seja extremamente necessária.

De acordo com Marcos Malacco, médico veterinário e gerente técnico de produtos da Merial Saúde Animal, além do relaxamento imunológico aos vermes redondos, outro agravante no periparto é a grande demanda de energia, devido ao desenvolvimento do feto, que na maioria das vezes, é maior do que a energia fornecida pela ingestão dos alimentos. “Isso tudo aumenta a vulnerabilidade das fêmeas às parasitoses. Portanto, o momento ideal para o tratamento é o mais próximo possível do parto. Neste instante, o pecuarista deve sempre optar por antiparasitários de eficácia comprovada e, além disso, contar com o respaldo de um médico veterinário para indicar o período mais propício para a aplicação”, afirma.

Para Malacco, pelo fato de no Brasil o segundo semestre do ano concentrar o maior número de parições nas vacas de corte mantidas a pasto principal/ e em agosto e setembro, é importante promover o tratamento

com vermífugos nos meses de julho e agosto.

Vantagens da vermifugação

As vantagens em vermifugar o plantel de fêmeas não se restringem apenas ao período do periparto. A adoção de um calendário estratégico de controle de parasitas traz inúmeros benefícios durante toda a vida das vacas. O combate às altas incidências dos parasitos possibilita que as novilhas alcancem o peso mínimo para a entrada na reprodução e apresentem cios com regularidade já no início de sua primeira estação de monta, contribuindo para altos índices de prenhez, menor descarte de novilhas e maior quantidade de novilhas para reposição ou ampliação do rebanho de vacas.

Novilhas capazes de reproduzir mais cedo (primeiro parto entre os 24 e 27 meses), iniciam a vida produtiva mais precocemente, deixando de serem ociosas e possibilitando a geração de um maior número de bezerros durante a vida útil. Portanto, são mais lucrativas.

Nas vacas, o controle das vermino-

ses e dos parasitos externos no momento certo pode possibilitar maior produção de leite e menor contaminação das pastagens com ovos e larvas de vermes redondos, auxiliando na obtenção de bezerros mais saudáveis e pesados ao desmame. Além disso, também há possibilidades de maiores índices nas taxas de prenhez pós-parto, quando estes animais são tratados no periparto.

Sem o controle estratégico, vários são os prejuízos ocasionados pelos parasitas às fêmeas, tais como: perdas no desenvolvimento corporal e no ganho de peso, menor produção leiteira, alongamento do chamado Período de Serviço – ou número de dias em aberto pós-parto, e menor resistência a outras doenças ou aos períodos de estresse. Em termos fisiopatológicos, o maior dano determinado pelos parasitos gastrointestinais, particularmente os vermes redondos (Nematodas), é a anorexia (redução no consumo de alimentos), acompanhada por distúrbios na conversão alimentar, reduzindo, assim, a digestibilidade e a absorção dos nutrientes e interferindo no metabolismo de energia e proteínas.

Passados os cuidados com relação aos parasitas durante o periparto, logo o pecuarista se depara com um novo desafio: a fase dos nascimentos dos bezerros. Nesta etapa, é preciso prevenir a instalação de miíases (bicheiras) no coto umbilical, que se mostra bastante atrativo para a mosca varejeira. A prática de aplicação de endectocidas à base de ivermectina é bastante eficiente, desde que o produto seja aplicado no dia do nascimento do animal. Também é preciso evitar infecções bacterianas no coto umbilical por meio do tratamento do umbigo.

“Como é possível ver, são diversas as épocas-chave para controlar a incidência de parasitoses nas propriedades. No entanto, o pecuarista não deve encarar essa prática como um gasto. Pelo contrário. Os custos com a sanidade animal representam uma pequena parcela dos investimentos das fazendas, em média representam apenas 2 a 3% dos custos e, em contrapartida, trazem um retorno significativo, já que gado vermifugado e vacinado é sinônimo de um rebanho protegido, forte e lucrativo”, ressalta Malacco. 